



Agilidade econômica

Ações da JUCERJA otimizam processo de abertura de empresas no Rio de Janeiro,
auxiliando o desenvolvimento econômico fluminense

Índice

Editorial

Melhora do ambiente de negócios

Aconteceu

Convenção Coletiva de Trabalho

Saúde

Ato que salva vidas

12º ENECONT

Perspectivas para o futuro

Capa

Rapidez e desenvolvimento

FGTS Digital

Desburocratização e segurança

Tecnologia

Adequação abrangente

Gestão de Pessoas

Avaliação de produtividade

ESG

Construção coletiva

Cadastre-se

Envie um e-mail para:

sesconrj@sescon-rj.org.br

E receba o SESCOB NEWS online. Mantenha-se sempre informado com tudo o que acontece.

O SESCOB Rio de Janeiro é filiado à FENACON — Federação Nacional das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas.

Expediente

SESCON Rio de Janeiro

Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis, Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas do Estado do Rio de Janeiro
Av. Passos, 120, 6º e 7º andar, Centro, Rio de Janeiro – RJ
CEP: 20051-040 | (21) 2216-5353
sesconrj@sescon-rj.org.br | www.sescon-rj.org.br

DIRETORIA DO SESCOB RIO DE JANEIRO

1º de janeiro de 2021 a 31 de dezembro de 2022

DIRETORIA EFETIVOS

Presidente

Renato Mansur

Vice-presidente

Marco Antônio Dalponte

Tesoureiro

Adilson Félix

Vice-tesoureiro

Anderson Martins

Diretores convidados

Richard Guedes

Victor Avelino

Secretário

Everton Generoso

Diretora Social

Elisângela Castelo

DIRETORES ADMINISTRATIVOS - EFETIVOS

Anderson Moreira

Douglas Schneider

Maurício Germano

Rosângela Barros

DIRETORES SUPLENTE

Claudia Lolita

Hélio Donin Jr

CONSELHO CONSULTIVO

Antônio Carlos de Azeredo

Edson Dupret

Francesco Carnevale

Jader de Melo

Manuel Domingues e Pinho

CONSELHO FISCAL - EFETIVOS

Janaina Ferreira

Luiz Marcelo Duarte

CONSELHO FISCAL - SUPLENTE

Mauro Henrique Benevenuto

Sérvulo Mendonça

COORDENAÇÃO EDITORIAL DA REVISTA

Selma Gama

PRODUÇÃO EDITORIAL E DESIGN

Cajá Comunicação

Editor

Annaclara Velasco

Reportagem

Luiza Ribeiro e Vera Aparecida

Diagramação e arte

Felipe Nogueira

PROJETO GRÁFICO

abcom abstrato comunicação

FOTOGRAFIA

Arquivo SESCOB-RJ, Arquivo CRCRJ e , Arquivo Sindicat-Rio e Freepik

IMPRESSÃO

Stampa grupo gráfico

500 exemplares | Fale com a redação: supervisao@sescon-rj.org.br



Renato Mansur,
presidente do SESCON-RJ



SESCON/RJ
SISTEMA FENACON



Melhora do ambiente de negócios

O trabalho dos profissionais contábeis é um dos alicerces para as empresas realizarem suas atividades, se desenvolverem e, por consequência, gerarem novos empregos e contribuir com o crescimento econômico das suas áreas. Parte desse processo passa por iniciativas de desburocratização dos processos de cada setor, como o registro das companhias. **Nesse contexto, entrevistamos o presidente da Junta Comercial do Estado do Rio de Janeiro (JUCERJA), Sergio Romay, que falou sobre as iniciativas do órgão para reduzir o tempo necessário para a abertura das empresas, realizar eventuais alterações nos CNPJs, além do crescimento do número de companhias registradas no estado.**

Nesse âmbito, destacamos outra iniciativa que deverá otimizar o trabalho da contabilidade: a implementação do FGTS Digital, sistema integrado que simplificará os processos relacionados ao FGTS a partir de 2023 e demandará adaptações das atividades.

Assim como novas plataformas a serem implementadas, tratamos de legislações que já fazem parte do trabalho dos profissionais contábeis, como a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), mas que ainda enfrenta desafios para o seu pleno cumprimento.

Também apresentamos os quatro palestrantes do 12º ENECONT, que ocorrerá presencialmente no dia 25 de novembro. As apresentações serão em torno do tema Metaverso e 5G – As Empresas em um Novo Universo Digital, destacando as novidades e oportunidades que essas ferramentas poderão trazer para as companhias. Contamos com a presença de todos.

Obrigado e boa leitura.

Renato Mansur
Presidente do SESCON-RJ



Acesse nosso site.



Convenção Coletiva de Trabalho

Em setembro, o SESCON-RJ firmou as Convenções Coletivas de Trabalho (CCT) 2022/2023 com o Sincon Niterói e o Sindicato Rio, assinadas com Magno de Andrade e Diva Gesualdi, presidentes das entidades. Os documentos foram assinados nos dias 1º e 8, respectivamente. Em outubro, a CCT foi assinada com o SEESCERJ, representado pelo presidente Wellington Aguiar. Os documentos estão disponíveis no site do SESCON-RJ: www.sescon-rj.org.br/convencoes-coletivas. ■

Feira do Empreendedor



O presidente do SESCON-RJ, Renato Mansur, esteve no dia 1º de setembro na palestra de abertura da Feira do Empreendedor, evento realizado pelo SEBRAE. O ministro da Economia, Paulo Guedes, foi o palestrante na ocasião, abordando a situação econômica brasileira.

Também estiveram no evento o diretor do SESCON-RJ, Maurício Luz, o presidente do CRCRJ, Samir Nehme, o presidente da FECOMERCIO-RJ, Antonio Florencio, Antônio Alvarenga, superintendente do SEBRAE e Sérgio Malta, diretor de Desenvolvimento do SEBRAE-RJ. ■

SESCON-RJ se reúne com a Prefeitura do Rio de Janeiro para apresentar sugestões para o Carioca Digital

Devido aos problemas no acesso à plataforma Carioca Digital, o presidente do SESCON-RJ, Samir Nehme, juntamente com o presidente do CRCRJ, Samir Nehme, a presidente do Sindicato Rio, Diva Gesualdi, e a presidente da Fedcont, Lygia Sampaio, realizaram reuniões com a Prefeitura do Rio de Janeiro para solucionar os erros ocorridos. O grupo se reuniu no dia 1º de setembro com o secretário de Desenvolvimento Econômico, Thiago Dias, e o secretário de Ordem Pública, Brenno Carnevale, para abordar o tema.

Em seguida, no dia 5, o secretário Thiago Dias esteve na JUCERJA para participar de uma reunião com o presidente da JUCERJA, Sergio Romay, o presidente do CRCRJ, Samir Nehme, e o presidente do SESCON-RJ, Samir Nehme. Na ocasião, foram discutidas eventuais soluções para o problema e o funcionamento do Sistema de Registro Integrado (Regin). Também foi sugerido à Prefeitura a adesão ao sistema de Alvará Automatizado da JUCERJA. ■



Eleições: SESCON-RJ participa de entrevistas com candidatos

Ao longo da campanha eleitoral, o SESCON-RJ foi uma das entidades participantes do ContaCast – Contabilidade Politizada, podcast que entrevistou candidatos a deputado federal e estadual sobre temas relevantes para o setor contábil. Entre os entrevistados, Hugo Leal, Ricardo Menezes, Adriana Balthazar, Laura Carneiro, Martha Rocha e Otávio Leite. ■

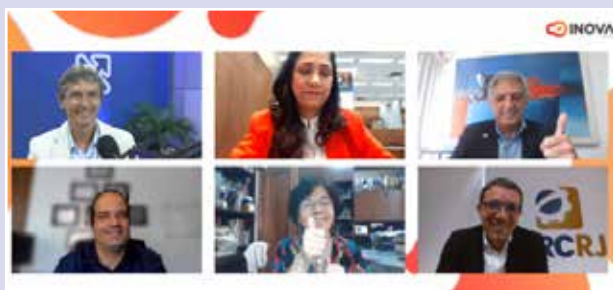


Câmara Municipal de Nova Iguaçu realiza homenagem ao Dia do Contador

No dia 27 de setembro, o presidente do SESCON-RJ, Renato Mansur, participou de uma sessão solene realizada pela Câmara Municipal de Nova Iguaçu em homenagem ao Dia do Contador. Na ocasião, Mansur recebeu uma moção como reconhecimento pelo trabalho em prol do empreendedorismo e na ajuda pela desburocratização do setor público. Também participaram do evento o diretor do SESCON-RJ, Maurício Luz, o vice-presidente do CRCRJ, Rafael Machado, o vice-presidente de Interior do CRCRJ, Edilson Junior, o delegado do CRCRJ de Nova Iguaçu, Jorge Miguel, e Evandro Gonçalves, chefe da Controladoria da Câmara Municipal da cidade. ■



SESCON-RJ participa de evento da Alterdata



O presidente do SESCON-RJ, Renato Mansur, foi um dos participantes do evento virtual Inova, da Alterdata Software, realizado no dia 22 de setembro. Na ocasião, foram abordados assuntos relevantes para o setor contábil, assim como o impacto da atividade na economia brasileira.

Também participaram o presidente do CRCRJ, Samir Nehme, a presidente do Sindicont-Rio, Diva Gesualdi, a presidente da Fedcont, Lygia Sampaio, a conselheira do CRCRJ, Patrícia Sena, o ex-presidente do CRCRJ, Waldir Ladeira e Ladmir Carvalho, CEO da Alterdata, que falaram sobre o futuro da área sob a perspectiva das entidades do setor. ■



Nova sede do SEBRAE-RJ

No dia 5 de outubro, o presidente do SESCON-RJ, Renato Mansur, participou da inauguração da nova sede do SEBRAE-RJ, no Centro do Rio de Janeiro, local que ajudará a instituição a aumentar a oferta de ações aos pequenos negócios. Também participaram do evento os deputados federais Marcelo Queiroz e Otávio Leite, a deputada estadual Alana Passos e representantes do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, da Fecomércio-RJ e do SEBRAE-RJ. ■



Cont in Rio: SESCON-RJ participa de evento em Angra dos Reis

O SESCON-RJ participou no dia 29 de setembro de uma edição do Cont in Rio, evento do CRCRJ, em Angra dos Reis. Na ocasião, o presidente Renato Mansur participou da solenidade de abertura. Durante o Cont in Rio, também foi assinado um termo de cooperação técnica entre o CRCRJ e as prefeituras de Angra dos Reis e Rio Claro. ■



SESCON-RJ participa de reunião do Cogire

O diretor do SESCON-RJ, Victor Avelino, representou a entidade na reunião mensal do Comitê Gestor de Integração do Registro Empresarial (Cogire), realizada na sede da JUCERJA no dia 18 de outubro. Também participaram do encontro representantes das Prefeituras do Rio de Janeiro e de Nova Iguaçu, que negociam com a Junta para a assinatura do Alvará Automatizado.

Estiveram na reunião o presidente da JUCERJA, Sergio Romay, a subsecretária de Regulação e

Ambiente de Negócios da SMDEIS, Carina Quirino, o secretário de Desenvolvimento Econômico de Nova Iguaçu, Mário Lopes, os representantes do Corpo de Bombeiros Coronel Ananias e Major Davi, o subsecretário de Desenvolvimento Econômico e Turismo de Nova Iguaçu, Leno Aguiar, o superintendente de Gestão, Marcelo Malvezzi, e representantes da Vigilância Sanitária, Adna Spajosevic, Júlio Cesar Gomes e Werner Ewald. ■



5º Encontro Nacional de Jovens Lideranças Contábeis

O presidente do SESCON-RJ, Renato Mansur, participou do 5º Encontro Nacional de Jovens Lideranças Contábeis, evento realizado pelo CRCRJ e outros Conselhos Regionais de Contabilidade do país nos dias 20 e 21 de outubro no Rio de Janeiro. Também participaram do evento o presidente do Conselho Consultivo do SESCON-RJ, Manuel Domingues e Pinho, o presidente da FENACON, Daniel Coêlho, o diretor legislativo da Federação, Diogo Chamun, o presidente do CFC, Aécio Prado Dantas Junior, o presidente do Ibracon, Valdir Coscodai, o diretor do Ibracon, Patrício Roche, o deputado federal Paulo Ganime, e o secretário de Estado de Planejamento e Gestão, Nelson Rocha. ■

SESCON-RJ participa do evento Networking, ecossistema e a bandeira do Rio de Janeiro

No dia 21 de outubro, o presidente do SESCON-RJ, Renato Mansur, esteve no "Networking, ecossistema e a bandeira do Rio de Janeiro", evento realizado na sede da OAB-RJ pela Comunidade Errejota. Também estiveram no evento a secretária-geral da Comissão de Aspectos Jurídicos do Empreendedorismo e das Startups, Isabela Pureza, a presidente da Comissão de Direito da Pequena e Média Empresa da OAB-RJ, Emília Garcez, o advogado José Roberto Borges, representante do Conselho do Sesc/Senac, o deputado federal Paulo Ganime, e Ricardo Motta e Carlos Henrique Leão, líderes da Comunidade Errejota. ■



SESCON-RJ recebe visita de ex-presidente

O presidente do SESCON-RJ, Renato Mansur, recebeu Hélio Donin, empresário contábil, um dos fundadores do SESCON-RJ e ex-presidente da entidade (1994-1997) em uma visita no dia 28 de outubro. ■





Ato que salva vidas

Bancos de sangue têm número reduzido de doadores e estoques estão abaixo da demanda desde a pandemia

Quem já passou pela experiência ou acompanhou um familiar ou amigo que precisou receber sangue durante uma hospitalização sabe bem o valor da doação. Doar sangue é fácil, rápido e um único doador pode salvar até três vidas.

"Sangue é um tecido vivo que até o momento só pode ser obtido através de doação de sangue por pessoas saudáveis", destaca a Dra. Margarida Pecego, chefe de Captação do Instituto Estadual de Hematologia - Hemorio.

Em feriados prolongados, como as festas de final de ano, Carnaval ou nos meses de férias escolares, como janeiro e julho, é comum que os estoques fiquem mais baixos nos bancos de sangue, justo quando a demanda é ainda maior por causa do aumento dos acidentes nas estradas, com mais pessoas viajando.

Faltam doadores

O Hemorio distribuiu sangue para mais de 200 hospitais públicos estaduais e municipais no Estado do Rio de Janeiro, o que inclui emergências e maternidades. A capacidade do Instituto permite receber até 350 doadores por dia. Em média, o Instituto são registrados 80 mil doadores por ano, segundo Dra. Margarida Pecego.

"Se tivéssemos 350 doadores por dia e mais 200 doadores nas duas coletas externas que fazemos de terça a sábado teríamos um número satisfatório, mas o que temos atualmente não é suficiente pelo número de pacientes que atendemos. Após a pandemia, a frequência de doadores diminuiu e ainda não conseguimos retornar aos números anteriores, que já não eram suficientes. Atualmente a situação se tornou muito crítica", enfatizou a médica.



O Hemorio, além de ser o Hemocentro coordenador do Estado do Rio de Janeiro, tem um hospital de doenças Hematológicas, como doença falciforme, hemofilia, talassemia, leucemias, linfomas, entre outras.

Tipos de Doação

Além da doação de 'sangue total', existem outros dois outros tipos: por aférese (plaquetas) e doação autóloga (para si mesmo) e cada um deles tem características e finalidades diferentes.

Uma pessoa possuiu, em média, cerca de 5 litros de sangue e na doação de 'Sangue Total', o mais conhecido, são coletados 480 ml de sangue em uma bolsa especial que permite a preservação do sangue.

A doação dura no máximo dez a 15 minutos e o organismo repõe o volume de sangue doado no mesmo dia. A recomendação é beber bastante líquido - suco ou água, como orienta o portal do Instituto.

Há também a doação autóloga, que consiste em coletar o próprio sangue antes do paciente passar por uma cirurgia, mas somente é realizada com solicitação do médico assistente e avaliação da possibilidade de realização da doação pelo médico especialista.

Outro tipo de doação é a aférese, que coleta apenas plaquetas. Pacientes em tratamento de doenças he-

matológicas, como leucemia e outros tipos de câncer precisam de transfusão de plaquetas.

Não é preciso estar em jejum e todo o processo dura cerca de uma hora, com a coleta de 200 ml de sangue. A reposição das plaquetas é feita naturalmente em 48 horas.

"As doações mais importantes são as de 'sangue total' porque fornecem concentrado de hemácias, que é o componente que mais falta nos serviços de sangue", explica a chefe de Captação do Hemorio.

Todos os tipos de sangue são importantes, mas alguns são muito necessários: 'O' Positivo, 'A' Positivo, 'O' Negativo e 'A' Negativo.

Dra. Margarida destacou que o sangue doado é testado para as doenças que podem ser transmitidas pelo sangue. Os testes sorológicos são de alta sensibilidade, além de serem aplicados testes de biologia molecular (RT PER) para HIV e Hepatites B e C.

Quem pode doar

A primeira condição para se habilitar é estar bem de saúde, ter no mínimo 16 anos (com autorização dos pais ou responsáveis legais) e ter menos de 70 anos. O peso mínimo é de 50 quilos e, na hora da doação, não pode estar em jejum, mas deve-se evitar alimentos gordurosos nas três horas que antecedem a doação.

Impedimentos temporários

Várias doenças do doador impedem a doação, segundo a chefe de Captação do Hemorio. "O Instituto dispõe de canais específicos para elucidar dúvidas dos candidatos à doação", pontuou a médica.

Existem condições provisórias que impedem a doação imediata, mas, uma vez superada ou passado o período de resguardo e preventivo, passam a não ser mais impeditivas.

Quem fez tatuagem ou piercing, não pode doar durante seis meses. "Exceto se o piercing for na cavidade oral e ou na região genital, que é impeditivo até seis meses após sua retirada", explicou

a médica especialista. Os critérios de inaptidão são iguais para heterossexual e para o público LGBT+, ressaltou Dra. Margarida.

Coletas externas

O Instituto continua a realizar coletas externas em empresas, shoppings, igrejas, desde que os locais preencham os requisitos estabelecidos. Empresas que queiram incentivar e contribuir com a doação de sangue devem entrar em contato com o Hemorio, que leva a estrutura para coleta até o local.

Atualmente, o Hemorio não cadastra doadores de medula, que fica a cargo do Instituto Nacional do Câncer (INCA) e do Hospital Pedro Ernesto. ■

Horário e informações

A coleta no Hemorio inicia às 7h e vai até às 18h, de segunda-feira a segunda-feira, exceto dia 1º de janeiro.

Para saber mais, entre em contato pelo Disque Sangue (0800-2820708) ou acesse o site <http://www.hemorio.rj.gov.br/>



FENACON|CD
CERTIFICADORA DIGITAL
SISTEMA SESCAP | SESCOB
www.fenaconcd.com.br

Emita seu
Certificado por
videoconferência

Assine documentos com validade jurídica
com o seu Certificado Digital Fenacon|CD!

Perspectivas para o futuro

Especialistas destacarão impacto das novas tecnologias na vida das empresas e dos profissionais no 12º ENECONT

Como as novas tecnologias vão impactar o cotidiano das pessoas na forma de trabalhar, consumir, estudar, na mobilidade urbana, entre tantas outras demandas do dia a dia de cada um?

Esses e outros assuntos serão abordados no 12º Encontro dos Empresários Contábeis do Rio de Janeiro (ENECONT), sobre o tema “Metaverso e 5G - as empresas em um novo universo”. **O evento será realizado no dia 25 de novembro, das 8h às 18h, no Hotel Prodigy, no Centro do Rio.**

Para explicar o que vem por aí com a chegada das novas tecnologias digitais, como o 5G e o Metaverso, o SESCON-RJ, realizará palestras de especialistas que traçarão um panorama sobre como as inovações devem influenciar a vida das pessoas daqui para frente.

Novas profissões e diferentes formatos de empresas, e como o comportamento do consumidor abrirá novas possibilidades de negócios no mercado, são algumas das mudanças esperadas no futuro próximo.

Os palestrantes e os temas

Para falar sobre as inovações no campo da tecnologia e sobre as mudanças no comportamento das pessoas e vice-versa, o 12º ENECONT contará com palestrantes que abordarão os seguintes temas:



Metaverso e as estratégias de negócios – A nova era

Izabela Anholett, professora do Master em Digital Manager e Metaverso e Chief Technology Officer (CTO) da Exame. É formada em administração de empresas com especialização em Gestão de Negócios e Design Thinking. Tem 13 anos de experiência no mercado de Tecnologia da Informação (TI). Como diretora de tecnologia da Exame, a executiva tem entre os desafios transformar digitalmente a empresa e aprimorar a experiência dos consumidores em seus canais através de tecnologias de inteligência artificial e ciência de dados.

5G e a Internet das Coisas – Expectativas e Funcionalidades

Luciano Stutz, presidente da Associação Brasileira de Infraestrutura para as Telecomunicações (Abrintel). Abordará o '5G e a Internet das Coisas'. Stutz é Engenheiro Industrial Eletricista, especializado em regulação de Telecomunicações pela Universidade de Brasília (UNB). Possui MBA Executivo em Administração e Gestão de Empresas pelo Instituto Coppead de Administração da UFRJ.



Futurologia das Empresas e a Tecnologia

Daniela Klaiman, futurista, especialista no comportamento do consumidor e um dos principais nomes da futurologia do Brasil vai abordar a 'Futurologia das Empresas e a Tecnologia'. É formada em Tecnologia, Futurismo e Empreendedorismo pela Universidade Hebraica de Jerusalém e em Coolhunting & Trends pela Universidade Abat Oliba de Barcelona. Daniela é fundadora da consultoria FutureFuture, que trabalha analisando dois futuros: um guiado pelo comportamento das pessoas e o outro ditado pela tecnologia.

Metaverso e os Novos Ambientes de Negócios

Demi Getschko, engenheiro eletricista pela POLI/USP e Professor Associado da PUC-SP. Diretor-Presidente do NIC.br, membro do Comitê Gestor da Internet no Brasil. Foi Diretor de Tecnologia da Agência Estado e membro de Diretoria da ICANN (Internet Corporation for Assigned Names and Numbers). Eleito para o Hall da Fama da Internet da ISOC (Internet Society) na categoria "Conectores Globais". Foi agraciado com o prêmio "Cristina Tavares", da Sociedade Brasileira de Computação e admitido na Ordem do Mérito das Comunicações no "Grau de Oficial" como forma de reconhecimento aos serviços relevantes prestados às Comunicações. Além de Fundador, participou também como Vice-Presidente da ISOC Brasil (Sociedade da Internet no Brasil).



12º ENECONT

O 12º ENECONT tem patrocínio das empresas Nasajon, Thomson Reuters, SEBRAE-RJ, Alterdata, ConferIR, Exame, Nic.br/Cgi.br, Sicoob, CF Contabilidade, Papelex, Bavini Ferreira, Parisi Software, Servidor na Nuvem e CST Hotels.

12º ENECONT

Serviço

Evento: 12º ENECONT

Data: 25 de novembro

Local: Hotel Prodigy – Av. Almirante Silvio de Noronha, nº 365 – Centro – RJ

Informações e inscrições: www.sescon-rj.org.br

BENEFÍCIOS PARA ASSOCIADOS

PLANTÃO DA JUCERJA
PLANTÃO DO RCPJ-RJ
ASSESSORIA JURÍDICA
CONVÊNIOS E
DESCONTOS
CONVENÇÕES COLETIVAS
CURSOS E EVENTOS
ESPAÇOS PARA
TRABALHOS E REUNIÕES



SESCON/RJ
SISTEMA FENACON



O presidente da JUCERJA,
Sergio Romay

Rapidez e desenvolvimento

Iniciativas da JUCERJA reduzem tempo de abertura das empresas no Rio de Janeiro e contribuem para a melhora do ambiente de negócios do Estado

O desenvolvimento econômico fluminense e o crescimento das empresas passa por iniciativas que desburocratizam o processo de legalização das companhias, encurtando o tempo necessário para que as atividades sejam iniciadas e novos empregos sejam gerados no Estado. Nesse contexto, as ações da Junta Comercial do Estado do Rio de Janeiro (JUCERJA) contribuem para que esses projetos sejam concretizados com mais agilidade.

Segundo o presidente da JUCERJA, Sergio Romay, 40 minutos é o tempo necessário para a abertura de uma empresa no órgão atualmente. “De janeiro a setembro, contabilizamos 55.675 constituições no Estado do Rio de Janeiro, uma média de pouco mais de 6.180 empresas por mês”, destaca.

Com a maioria das empresas registradas localizadas na região Metropolitana, as atividades são de áreas

diversas. “Até setembro de 2022, as empresas que mais abriram no estado são as de atividades de serviços combinados de escritório e apoio administrativo, seguido por comércio varejista de vestuário e acessórios, e restaurantes e similares”, enumera Romay.

À medida que as companhias são registradas mais rápido, a atividade das mesmas também se torna mais célere, o que tem entre as consequências a geração de novas vagas de trabalho, entre outros fatores. “As facilidades que oferecemos atraem mais empresários para o Estado e, com isso, mais empresas são abertas e mais empregos são gerados. A JUCERJA tem a meta de desburocratizar, agilizar, simplificar processos e modernizar a máquina pública, facilitando a vida do empresário e contribuindo para o desenvolvimento econômico do Rio de Janeiro”, detalha.

Ações

Entre as iniciativas que a JUCERJA destaca para a agilidade na abertura das empresas, está a **digitalização completa do processo**. "Ou seja, uma empresa pode ser aberta pelo celular, de qualquer lugar do mundo e qualquer hora. Também somos pioneiros no uso do Biovalid, um aplicativo de reconhecimento facial, desenvolvido pela JUCERJA em parceria com o Serpro, para a assinatura de contratos", explica o presidente da Junta.

Principais erros

Durante a abertura de empresas na JUCERJA, alguns erros podem ocorrer no processo de registro. O presidente da Junta, Sergio Romy, enumera os casos mais comuns:

- Dados informados no sistema diferentes dos dados dos documentos apresentados;
- Preenchimento errado de códigos de ato;
- Falta de assinatura do titular;
- Falta de cópias autenticadas dos documentos do titular.

As dúvidas nos processos realizados na JUCERJA podem ser sanadas na seção Fale Conosco no site do órgão: www.jucerja.rj.gov.br

Além das ações da JUCERJA, a integração com outros órgãos também contribui para a rapidez da abertura das companhias. "Outra ferramenta que podemos citar é o Alvará Automatizado, que reúne em um mesmo canal todos os órgãos envolvidos no registro empresarial. Com ele, o empresário recebe o CNPJ, inscrição estadual e alvarás do Corpo de Bombeiros, Vigilância Sanitária, INEA e da Prefeitura logo após o registro do ato. Até o momento, 85 dos 92 municípios do estado já assinaram o convênio", pontua Sergio Romay, acrescentando, além dos órgãos integrantes do Alvará Automatizado, a Secretaria de Estado de Fazenda e a Receita Federal entre as entidades parceiras da JUCERJA na agilidade do processo.

Para o futuro, a JUCERJA objetiva levar o Alvará Automatizado aos municípios fluminenses restantes.

"As negociações estão avançadas com todas estas prefeituras", contextualiza Sergio Romay. Além disso, o órgão tem buscado parcerias e convênios, além de realizar melhorias internas.

"Além disso, estamos finalizando os preparativos para nos tornarmos uma Autoridade de Registro (AR), considerando o recém assinado acordo com o Serpro,

que atuará como Autoridade Certificadora (AC). Com esse acordo, a JUCERJA, que em 2021 registrou 73 mil empresas e caminha para outro número significativo em 2022, passará a emitir os certificados digitais e-CPF e e-CNPJ do tipo A1 e A3, facilitando ainda mais a vida dos empresários, que não precisarão recorrer a outras certificadoras, uma vez que a maior parte das informações e documentos estão no nosso banco de dados", destaca Sergio Romay. ■

SESCON-RJ dispõe de Plantão da JUCERJA

Entre os benefícios disponíveis para os seus associados, o SESC-RJ realiza um plantão de atendimento sobre os processos da JUCERJA, esclarecendo dúvidas sobre a tramitação e registros. O contato deve ser realizado pelo e-mail jucerja@sescon-rj.org.br. Mais informações sobre o plantão estão disponíveis no site do SESC-RJ: www.sescon-rj.org.br/plantoes.

CONTRIBUIÇÃO SINDICAL PATRONAL 2022



**SUA CONTRIBUIÇÃO É UMA FERRAMENTA DE CONSTRUÇÃO
PARA MELHORIA DE TODO O SETOR EMPRESARIAL DO NOSSO
RIO DE JANEIRO**

FACA SUA PARTE!

Desburocratização e segurança

Com uso de informações do eSocial, FGTS Digital reduzirá retrabalho e terá o Pix como meio de pagamento único

Em 2023, um novo sistema integrado substituirá os procedimentos do FGTS, como gerenciamento e controle de procedimentos relacionados ao Fundo: o FGTS Digital. Segundo João do Desterro, auditor fiscal do Trabalho e multiplicador do FGTS Digital, o projeto consiste em um sistema de informação digital criado com o objetivo de evitar retrabalho, além de reduzir inconsistências e custos. A plataforma também compartilhará informações com o eSocial.

Entre as mudanças que a plataforma trará nos processos relacionados ao FGTS, está a implementação do Pix como forma de pagamento única da ferramenta, o que demandará adaptações no procedimento, que atualmente utiliza código de barras. O auditor explica que o novo meio de pagamento está alinhado com os principais objetivos do projeto, como redução nos gastos.

“A economia anual se reverterá, integralmente, para os trabalhadores que integram o sistema FGTS. Tal economia também aproveitará toda a sociedade, pois teremos a sobra maior de recursos financeiros que ajudará a financiar casas populares, obras de infraestrutura e de saneamento básico”.

Para as empresas como um todo, ele aponta outros benefícios que a nova plataforma trará. “No caso dos empregadores, teremos uma maior economia

de custos de mão de obra, e também simplificação no recolhimento, tendo em vista uma maior rede de agências, assim como a redução de divergências, por conta do Pix”.

Simplificação

No trabalho dos profissionais contábeis, o FGTS Digital contribuirá para aspectos como redução do retrabalho, simplificação de processos e, por consequência, diminuição do tempo necessário para a execução do trabalho.

“É extremamente necessário que os profissionais contábeis verifiquem as informações de seus clientes, enviadas para a base de dados do eSocial, evitando erros e omissões, vez que essas informações serão recepcionadas pelo FGTS Digital, e servirão de base para a emissão de guias de recolhimento, evitando a redigitação de quaisquer informações”, orienta João do Desterro.

A previsão de que em fevereiro de 2023 entra em vigor a versão 4 da plataforma. “A partir de março de 2023, a previsão é que tenhamos um período de testes (produção limitada), em que os empregadores e seus prepostos poderão testar o sistema. E então, a partir da competência julho/2023, o sistema começará a funcionar em caráter definitivo”, pontua João do Desterro. ■



Adequação abrangente

LGPD requer conscientização das empresas e revisão de procedimentos

Com sanções em vigor desde 2021, a Lei Geral de Proteção de Dados (Lei nº 13.709/2018) deve fazer parte do cotidiano das empresas que, de alguma forma, lidam com informações de terceiros em suas atividades. Para Carlos Alexandre Gonzalez, da CAG Account Consult e membro da Associação Nacional de Proteção de Dados (ANPD), ainda que seja de conhecimento das companhias, o cumprimento da LGPD ainda não é o ideal entre a maioria delas.

“Vemos um sentimento anestesiado em seu cumprimento pelas empresas em geral, principalmente

nos escritórios de contabilidade. Mediante as informações prestadas relacionadas ao cumprimento da LGPD, somente as empresas de médio porte para cima estão se adequando. As empresas de menor porte estão aguardando o seu vizinho. Contudo, não estão atentas aos detalhes que poderão ser cruciais na saúde financeira de sua empresa, devido a proteção de dados pessoais”, alerta.

Nesse contexto, os desafios na implementação adequada da LGPD, segundo o especialista, está na averiguação dos procedimentos que abrangem o uso das informações pessoais. “Deve-se contratar



um especialista para uma profunda verificação de todos os processos e procedimentos que as atividades exigem e, no fim, promover uma Política de Segurança das Informações de forma abrangente e garantida de todos os participantes da relação de negócio, como fornecedores, pessoal interno, clientes e principalmente o titular de dados pessoais”, pontou Gonzalez.

Revisão

Para realizar esse processo, o especialista pontua que a adequação dos processos vai além de ações relacionadas à tecnologia da informação, com amplo envolvimento dos setores das empresas. “A adequação deverá ter um aprofundamento nas Políticas de Segurança da Informação e envolver diversas áreas das atividades da empresa, desde treinamento da equipe, ambiente físico, tecnologia da informação com metodologias melhoradas e emissão de relatório de impacto, se for identificado um risco elevado de vazamento de dados pessoais”, enumera, acrescentando que, antes de iniciativas voltadas para as equipes e mudanças de atividades internas, é preciso que a direção das empresas se conscientizem sobre a importância do tema.

No caso de empresas de menor porte, Carlos Gonzalez lembra que a ANPD disponibilizou um guia específico para elas, porém, ele alerta que, independentemente do tamanho da companhia, a verificação dos processos auxilia na identificação da melhor forma de adequar a empresa à LGPD. “Não será o porte da empresa que definirá o que se deve fazer, mas o detalhamento das atividades das empresas que tenham maior ou menor risco de vazamento de dados pessoais, a fim de dar maior garantia ao titular de dados pessoais”.

Papel da contabilidade

Por lidarem com informações dos clientes, as empresas contábeis devem ter uma exigência maior sobre o assunto, segundo Carlos Alexandre Gonzalez. Nesse sentido, a área deve primeiramente observar as políticas internas de segurança de informação, envolvendo aspectos como melhoria dos sistemas e treinamento de equipes. Porém, a conscientização interna sobre a importância do assunto também é necessária.

“Após essa adequação, deveriam ampliar a proteção de seus clientes de forma a dar a eles a garantia de segurança dos dados sob sua tutela. Acontece que, em qualquer política de segurança da informação, o primeiro grupo que deveria estar consciente da sua necessidade, seria a direção da organização contábil”, ressalta. ■

Encarregado de Proteção de Dados e outros serviços

Para além do seu cumprimento, a LGPD prevê a atividade do encarregado de proteção de dados, também conhecido como DPO (Data Protection Officer), atividade que pode ser exercida por qualquer profissional, inclusive da área contábil. “Desde que esteja capacitado em políticas de segurança da informação e demais metodologias de análise de proteção de dados pessoais. Deverá, ainda, entender de processos e governança, a fim de promover melhores ações no dia a dia das atividades da empresa”, destaca Carlos Gonzalez.

Além dessa função, outros serviços relacionados ao tema podem ser prestados pelos profissionais da contabilidade. “Ele poderá oferecer o serviço de compliance aos seus clientes. Nessa esteira já teria iniciado o controle de processos e procedimentos das atividades do seu cliente, sendo já um passo importante para a adequação da LGPD”, explica.

Avaliação de produtividade

Medir desempenho motiva funcionários e garante a qualidade de serviços e produtos para o cliente final

Saber como avaliar o desempenho dos funcionários pode ajudar a melhorar a produtividade das equipes, mas não se trata apenas de avaliar estatísticas, vai além, segundo especialistas. Envolve avaliação, treinamento, reconhecimento e recompensa.

Além das grandes organizações, pequenas e médias empresas dos mais diversos setores também lançam mão de ferramentas de mensuração. Quem lida com a área de serviços, por exemplo, sabe o quanto as pessoas têm forte impacto no resultado final do trabalho.

Para a vice-presidente da Associação Brasileira de Recursos Humanos do Rio de Janeiro (ABRH/RJ), Solange Musa, medir o desempenho dos trabalhadores deve ser visto de forma natural nas companhias. "Avaliar, comparar e julgar faz parte do dia a dia da sociedade e das relações de trabalho nas organizações," analisa a especialista.

Segundo ela, interessa a todos os segmentos avaliar os funcionários. "É fundamental fazer o balanço final do que foi investido nos negócios - em tecnologia, na estrutura, em pessoas - e o resultado alcançado. O que varia é o grau de formalidade e complexidade que cada ramo empresarial adota na avaliação," registra Solange.

A importância de avaliar

É fato que os profissionais se sentem mais respeitados quando são avaliados e têm seu desempenho reconhecido. Aqueles menos eficientes devem receber treinamento e os mais produtivos

devem ser recompensados com planos de carreira entre outras alternativas, de acordo com o perfil de cada empreendimento.

De acordo com Rosa Bernhoeft, especialista em Liderança e Gestão de Pessoas, algumas organizações, têm mais preocupação com as métricas. "Os setores da economia que mais se preocupam em medir desempenho são aqueles que priorizam padrões de qualidade nos seus produtos e certificações."

Nesse grupo, incluem-se empresas da área de serviços, medicamentos, tecnologias entre outros, "nos quais há exigência na capacitação e no comprometimento dos profissionais com o produto final," pontuou Rosa.

Para o especialista em Gestão de Carreira e Recolocação Profissional, Cláudio Riccioppo, qualquer companhia que queira se manter e crescer no mercado preocupa-se em medir o desempenho de seus colaboradores. "Estamos em um mundo muito competitivo onde não há espaço por muito tempo para quem não entrega altos resultados," arrematou o especialista.

Técnicas de avaliação

Existem muitos métodos e ferramentas para medir desempenho. Na visão da vice-presidente da ABRH/RJ, a construção de um clima de abertura, valorizando diálogos francos e um múltiplo olhar sobre a performance de equipes e indivíduos também são desejáveis.



Uma alternativa apontada por Cláudio Riccioppo é o método 360 graus, também citado por Solange Musa. Ele explica que, a partir dessa ferramenta, a produtividade do funcionário é avaliada por todos com quem ele trabalha ou interage pessoalmente, incluindo superiores, clientes e fornecedores.

Nesse viés, Solange sugere um mix que inclui processo de feedback e diálogo; investimento em treinamento e desenvolvimento das pessoas; processo de crescimento na carreira e a remuneração associada; avaliação do comportamento; processos de reconhecimento e recompensa e processo de mapeamento de competências. "O objetivo é viabilizar um maior comprometimento com os resultados desejados," frisa a especialista.

Estímulo

Na opinião da especialista da ABRH/RJ, o diálogo é a chave para lidar com o baixo desempenho independentemente da origem do problema. "Pode ser algo passageiro, fruto de debilidade na saúde física e mental do empregado. Uma vez retomado o equilíbrio, a pessoa volta a ter uma boa performance. Também pode ser fruto de inadequação do estilo e da forma de atuação dos líderes, gerentes ou supervisores", avalia Solange Musa.

Rosa Bernhoeft destaca que, para estimular um funcionário a buscar alto desempenho, é necessário reconhecer e fortalecer seus pontos positivos, sinalizar porque a entrega dele é importante e qual o impacto no resultado de sua área de atuação, equipe ou empresa e apontar caminhos para ele evoluir e se desenvolver.

Nessa perspectiva, Cláudio Riccioppo, acredita que conversar e aproximar-se do colaborador, valorizando as pequenas conquistas, estimula que ele queira receber isso constantemente. "Substituir a mão-de-obra não deve ser a primeira opção. Mas, jogar infinitamente álcool onde jamais há brasa não traz fogo alto. Opto, em última instância, pela substituição do funcionário pelo bem maior do grupo", arremata.

Baixa produtividade prejudica a equipe

Solange Musa reconhece que um quadro de baixa performance sem uma gestão cuidadosa pode ser nocivo ao ambiente de trabalho. "Antes de tomar medidas mais drásticas, existe uma sequência a ser observada. Identificar a origem da baixa performance e aplicar o 'remédio' adequado. Criar oportunidade e

condição de mudança de postura a partir do diálogo e novos acordos, são ações recomendáveis”, complementou a especialista.

Na opinião de Cláudio Riccioppo, o colaborador que não entrega resultados pode estar mal treinado, o que reflete não somente no grupo, mas também e até principalmente na entrega ao cliente final, o que traz prejuízos por inteiro. “O departamento de recursos humanos precisa atuar rápido para reverter essa situação, pois isso pode gerar reflexos no comportamento do grupo e em seus resultados”, pontuou.

Quando um trabalha mais do que o outro

Se um funcionário trabalha menos do que o outro, está sobrecarregando a equipe ou um colaborador específico, gerando desequilíbrio. É possível identificar diferenças mensurando habilidades, comportamento, resultados e competências segundo Solange Musa. Para Rosa Bernhoeft, é importante estabelecer padrões de desempenho para diferenciar os membros da equipe. O gestor terá que sinalizar o que espera de todos e assim poder diferenciar um profissional de outro.

“Os números falam por si só”, destaca Cláudio Riccioppo. “Se ambos os colaboradores possuem a mesma função e entregam resultados de forma constante diferen-

te, a simples comparação entre eles já permite a identificação”, acentua. A seu ver, no entanto, não se pode avaliar resultados em um comparativo semanal ou de um mês. “Oscilações de produtividade ocorrem com todas as pessoas, mas é fácil medir quando em meses diferentes o comparativo apresenta resultados diferentes alcançados”, enfatizou o especialista.

Home office

Nesse modelo de trabalho, o importante é um acordo entre o gerente e o subordinado de entregas e prazos. “O foco está mais na tarefa do que no comando e controle do empregado,” ressalta Solange Musa.

Riccioppo avalia que é possível medir a produção por unidade de tempo, prazos e metas cumpridas. Aponta também para métricas como número de visitas no site, nível de satisfação do cliente, aumento de vendas. “A empresa pode também fatiar a tarefa em algumas etapas e acompanhar o tempo e a qualidade da entrega de cada fase”, sugere.

Para Solange Musa, “políticas que privilegiem o respeito às pessoas e às diferenças, que fomentem o diálogo, a transparência e a confiança, que alavancam o crescimento das pessoas e o compromisso do todo com os resultados de forma humanizada, são muito favoráveis a construção de uma produtividade saudável,” finaliza. ■



Soluções **Domínio**



THOMSON REUTERS®

A MELHOR OPORTUNIDADE DO ANO **BLACK NOVEMBER** ATÉ 30/11

Nossas soluções estão com condições exclusivas, que não terá em nenhuma outra época do ano. Você compra agora e só começa a pagar em março de 2023. É a sua melhor oportunidade para trabalhar com a solução líder de mercado. **Aproveite!**

ADQUIRA AGORA > PAGUE EM MARÇO



Construção coletiva

Atenção à governança ambiental, social e corporativa contribui para a redução do impacto ambiental e pode aumentar o valor agregado da produção das empresas

As práticas de governança ambiental, social e corporativa (ESG, na sigla em inglês) são comumente relacionadas às atividades de empresas de grande porte. Porém, iniciativas da área podem ser desenvolvidas por empresas menores. De acordo com Carmen Migueles, professora da Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas (Ebape) da Fundação Getúlio Vargas (FGV), a reflexão sobre o tema abrange as responsabilidades de cada um e de que forma a ESG auxilia nesse sentido.

"Precisamos reconhecer que há impactos no meio ambiente, no desenvolvimento das pessoas, e no

ambiente de entorno no qual nos participamos. Quando uma empresa tem clareza sobre esses impactos, e ela junta seus funcionários para pensar junto sobre isso: como podemos fazer as nossas atividades com menor desperdício de recursos, com menor impacto ambiental, maior qualidade de reciclagem, aumentar a proposta de valor para o cliente final da melhor maneira possível. O ESG vira também uma base para desenvolvimento de pessoas e ganhos de competitividade. A questão passa a ser essa: como a orientação por valores impacta positivamente no ambiente externo e interno das organizações", detalha a especialista.



Ainda que o tema seja relevante para companhias de todos os tamanhos, entre as micro e pequenas empresas, o assunto é menos abordado do que em empreendimentos de maior porte. Segundo Carmen, isso está relacionado a aspectos como menor impacto ambiental e menor margem de retorno dos empreendimentos menores para realizarem investimentos desse tipo. Porém, há várias ações que MPEs podem desenvolver.

“Um programa de reciclagem e preparação do lixo apoiando uma cooperativa de catadores ou uma cooperativa orientada para reciclagem é uma delas. E também a questão de unir as pessoas para pensar maneiras mais inteligentes de fazer o trabalho com orientação para valor agregado. É importante perceber que as MPEs, às vezes, também atuam muito isoladas. Quando elas convidam outras empresas do ambiente de tarefas para pensar junto, um monte de iniciativas competitivas surgem”, explica a professora.

Outros benefícios

Nesse contexto de discussão coletiva de ações voltadas para o ESG, Carmen destaca outros benefícios que esse processo pode trazer. “O principal é a capacitação de pessoas. Aquelas que têm experiência em pensar junto como melhorar as coisas são mais proativas e tem mais empregabilidade. Esse é um caminho bacana para as MPEs pensarem na questão do ESG: qual é o impacto que essa empresa tem, as pessoas que trabalham dentro dela e no seu futuro. Porque essa é uma parte social relevante do ESG. Quando somente o dono pensa em tudo e fala com as pessoas só na hora de executar, ele tem perdas significativas, porque elas ficam sem aprender como podem colaborar com o desenvolvimento do negócio”, detalhou.

Além da abordagem interna, os desafios também podem ser compartilhados com clientes e forne-



cedores, aumentando a capacidade de geração de valor em rede. “Isso colabora para a melhoria do arranjo produtivo local em que a empresa se insere, aumentando a competitividade. Trabalhando sozinho, o pequeno e médio empresário se sente sufocado pela concorrência”, explica Carmen, acrescentando que essas discussões podem ocorrer em encontros anuais dessas companhias.

Assim como o desenvolvimento do trabalho, as ações também devem ser compartilhadas. “São várias as iniciativas que funcionam melhor quando são divulgadas. Há também a questão de motivar os outros a se engajarem nesse tipo de ação, aumenta a escala das mesmas. É o marketing do ESG, mas como uma estratégia de branding: ela melhora o valor da sua marca e a percepção do valor do produto feito por aquela empresa”, conclui a especialista. ■

ADQUIRA AGORA > PAGUE EM MARÇO

A MELHOR 
OPORTUNIDADE
DO ANO % **BLACK NOVEMBER**
ATÉ 30/11



Nossas soluções estão com condições exclusivas, que não terá em nenhuma outra época do ano. Você compra agora e só começa a pagar em março de 2023. É a sua melhor oportunidade para trabalhar com a solução líder de mercado. **Aproveite!**

Venha fazer o seu evento corporativo conosco!



SESCON/RJ
SISTEMA FENACON

Empresas de todos os portes estão investimento em treinamentos corporativos. Cursos, palestras, treinamentos, workshops, seminários e inúmeras opções estão disponíveis no mercado. E o SESCOB-RJ oferece o espaço corporativo ideal para tornar seu evento ainda mais único.

Nossas instalações são modernas e permitem adaptações de layout para diferentes produções. Contamos com sistemas individuais de sonorização e acesso à internet, data show e ar condicionado.

Agende sua visita!

(21) 2216-5353

eventos@sescob-rj.org.br



TABELA DE PREÇOS - LOCAÇÃO DE SALAS PARA TREINAMENTOS E REUNIÕES

Local	Especificações	DE SEGUNDA À SEXTA		SÁBADO	DOMINGO	Locação para patrocinadores e associados
		Período 8:30 às 17:30	Meio Período 8:30 às 12:30	Locação para final de semana		
Auditório "A"	Até 50 Pessoas	R\$ 700,00	R\$ 550,00	100% de acréscimo no valor cobrado de segunda à sexta-feira	150% de acréscimo no valor cobrado de segunda à sexta-feira	15% De Desconto
Auditório "B"	Até 30 Pessoas	R\$ 600,00	R\$ 450,00			
Sala De Negócios	Até 20 Pessoas	R\$ 450,00	R\$ 350,00			
Auditório "A" + "B"	Até 100 Pessoas	R\$ 1000,00	R\$ 800,00			

Locação das salas "A" e "B" incluem: Projetor, telão e mesa de som com um microfone.

Sala de Negócios, arrumação em formato reunião; nesta locação não estão incluídos: projetor, caixa de som e microfone.

Hora/fração excedente em cada locação: R\$ 190

Locação de equipamentos e serviços extras (valor unitário)		Coffee Break - 20 minutos		
Notebook	R\$ 110	Garrafa de Café	1 Litro	R\$ 20
Apresentador Multimídia	R\$ 50	Garrafa de Café	3 Litros	R\$ 45
Caixa amplificadora (som) – para Sala de Negócios**	R\$ 145	Bombona de Suco	5 Litros	R\$ 40
Microfone sem Fio	R\$ 60	Petitfour	1 Bomboniere	R\$ 30
Internet (taxa de utilização)	R\$ 85	Mini salgados assados	Unidade	R\$ 2,50
Flip chart com bloco (10 folhas)	R\$ 35	Salgados fritos	1 KG	R\$ 75
Mesa de apoio	R\$ 30	Bojo	Unidade	R\$ 35
Toalha	R\$ 25	Pão de queijo	Unidade	R\$ 1,25
Impressão P&B	R\$ 0,40	Refrigerante (garrafa de 2 litros)	Unidade	R\$ 15
		Taxa de limpeza		R\$ 60
		Água		Fornecimento sem custo

Para Coffe Break contratado externamente, será cobrado uma taxa de R\$ 10 por pessoa, a arrumação com utensílios (descartáveis e/ou louças) devem ser feitas pelo cliente, dentro do tempo de serviço de 20 minutos.

Obs 0.1 : Esta opção deve ser contratada de acordo com o número de pessoas presentes no evento, respeitando a quantidade mínima de 15 pessoas.

Obs 0.2 - É proibido o consumo de alimentos e bebidas em nossas dependências sem o pagamento da taxa de serviço, o não cumprimento da norma, implicará em multa de três vezes o valor da diária (locação da sala utilizada).

Todos os alimentos devem ser consumidos no foyer onde estará exposto o Coffe Break, ficando proibido levar para as salas de treinamento.